LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALCIONE ROSA GONÇALVES VOLPI

RESUMO

Este artigo aborda a literatura infantil como um instrumento fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças. Discorre sobre sua origem, importância na formação do leitor e papel pedagógico no ambiente escolar. Analisa ainda as representações culturais e sociais presentes nas obras, destacando a relevância da diversidade e da inclusão na produção literária contemporânea. Além disso, apresenta critérios para a escolha adequada de livros infantis, considerando aspectos como faixa etária, qualidade estética e temática. Ao final, ressalta a necessidade de promover o acesso à literatura infantil de qualidade como um direito da infância e uma ferramenta essencial para a construção de leitores críticos e conscientes.

Palavras-chave: Crianças. Educação. Literatura.

ABSTRACT:

This article discusses children's literature as a fundamental tool in the cognitive, emotional, social, and cultural development of children. It explores its origins, its role in shaping readers, and its pedagogical function in educational settings. The article also analyzes the cultural and social representations found in children's books, highlighting the importance of diversity and inclusion in contemporary literary production. Furthermore, it presents criteria for the appropriate selection of children's books, considering aspects such as age suitability, aesthetic quality, and thematic relevance. In conclusion, it emphasizes the need to promote access to quality children's literature as a right of childhood and a key element in forming critical and conscious readers.
Keywords: Child. Education. Literature.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, atuando como uma ponte entre o imaginário e a realidade, entre a fantasia e a aprendizagem. Mais do que simples entretenimento, as histórias destinadas ao público infantil são instrumentos poderosos de formação cultural, emocional, ética e linguística. Ao entrarem em contato com narrativas que exploram diferentes mundos, personagens e situações, as crianças ampliam seu vocabulário, desenvolvem a empatia e constroem sua visão de mundo.

A importância da literatura infantil vai além do ambiente escolar, estendendo-se ao contexto familiar e social. Por meio dela, valores, tradições e aspectos da identidade cultural podem ser transmitidos de forma lúdica e significativa. Diante disso, compreender as funções, os impactos e os caminhos dessa produção literária tornam-se essencial para pais, educadores e estudiosos da infância.

Este artigo tem como objetivo discutir os principais aspectos que envolvem a literatura infantil, desde sua origem e desenvolvimento até sua relevância na formação da criança. Para isso, serão abordados seus fundamentos conceituais, seu papel pedagógico e social, além das tendências contemporâneas e critérios que devem orientar a escolha de obras literárias para o público infantil.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A literatura infantil exerce papel essencial no desenvolvimento integral da criança, contribuindo não apenas para o aprimoramento da linguagem, mas também para a construção de sua identidade, valores e visão de mundo. Desde os primeiros anos de vida, o contato com histórias estimula a imaginação, a criatividade e a sensibilidade emocional.

Segundo Abramovich (1997), "ouvir e ler histórias é uma forma de experimentar o mundo, de conhecer outras realidades e,

ao mesmo tempo, de elaborar sentimentos e emoções." Essa vivência literária permite que a criança

compreenda melhor a si mesma e o outro, desenvolvendo empatia e capacidade de reflexão. Por meio da identificação com personagens e situações, ela aprende a lidar com questões internas e sociais de forma simbólica.

Além disso, a literatura infantil favorece o desenvolvimento cognitivo, ao estimular a memória, o raciocínio e a atenção. Como destaca Zilberman (2003), "a leitura literária possibilita à criança o exercício do pensamento crítico e da linguagem simbólica, fundamentais para a compreensão do mundo". A presença da fantasia, da metáfora e da simbologia enriquece a formação do pensamento abstrato, preparando a criança para interpretar diversas camadas de significado.

Outro aspecto importante é a função socializadora da literatura. Através das histórias, a criança entra em contato com valores culturais, tradições e comportamentos sociais. Conforme aponta Coelho (2000), "a literatura infantil, ao mesmo tempo em que diverte, educa, forma e informa, é também um instrumento de inserção social e cultural."

Dessa forma, a literatura infantil se consolida como uma aliada indispensável no processo de desenvolvimento da criança, não apenas em sua dimensão escolar, mas em sua formação humana mais ampla.

A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil, além de promover o prazer estético e o entretenimento, exerce uma função pedagógica significativa no processo de ensino e aprendizagem. Quando bem utilizada, ela contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, estimula o pensamento crítico e promove a formação ética e cidadã da criança.

De acordo com Lajolo e Zilberman (1996), "a literatura, quando inserida de maneira sensível e planejada no ambiente escolar, torna-se uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de articular o conhecimento formal com a experiência de vida do aluno." Isso ocorre porque as narrativas permitem trabalhar conteúdos curriculares de forma lúdica e contextualizada, despertando o interesse dos alunos e facilitando a compreensão de conceitos abstratos.

A leitura de obras literárias no ambiente educacional também favorece o desenvolvimento da competência leitora e escritora. Como destaca Solé (1998), "a leitura é um processo interativo em que o leitor constroi sentido a partir da

articulação entre o texto e seus conhecimentos prévios", sendo a literatura um meio privilegiado para promover essa interação e formar leitores críticos e autônomos.

Outro aspecto relevante é a mediação do professor ou do adulto leitor. A mediação adequada contribui para ampliar o repertório das crianças, estimular o diálogo e aprofundar a compreensão dos textos. Abramovich (1997) ressalta que "ler para a criança é uma forma de demonstrar cuidado e atenção, além de abrir portas para o conhecimento e o afeto".

Assim, a literatura infantil assume uma função pedagógica ampla, indo além da alfabetização, ao contribuir para a formação integral da criança, favorecendo aprendizagens significativas e duradouras.

REPRESENTAÇÕES CULTURAIS E SOCIAIS

A literatura infantil é um reflexo da sociedade em que é produzida, e, como tal, carrega representações culturais, sociais e ideológicas que influenciam diretamente a formação da criança como sujeito social. Ao apresentar personagens, enredos e contextos variados, as obras infantis contribuem para a construção da visão de mundo dos leitores e para a internalização de valores e comportamentos.

Segundo Coelho (2000), "a literatura infantil, ao mesmo tempo que diverte, ensina e informa, transmite modelos culturais que contribuem para a formação da identidade da criança". Por meio dos textos literários, a criança tem contato com diferentes formas de viver, pensar e se relacionar, o que favorece a valorização da diversidade e o respeito às diferenças.

Entretanto, é preciso estar atento aos estereótipos que podem estar presentes nas

narrativas. Muitas obras infantis reproduzem padrões de gênero, raça e classe social que reforçam preconceitos e desigualdades. Como alerta Rocha (2004), “as representações na literatura infantil podem contribuir tanto para a reprodução quanto para a desconstrução de estigmas sociais”. Por isso, a escolha consciente de obras que promovam a inclusão, a equidade e a representatividade é fundamental no ambiente educacional e familiar.

Nos últimos anos, tem havido um movimento crescente de valorização da diversidade na produção literária infantil. Autores e editoras têm buscado incluir

protagonistas negros, indígenas, com deficiência, entre outros grupos historicamente invisibilizados. Essa representatividade amplia as possibilidades de identificação e pertencimento das crianças leitoras, como observa Oliveira (2014): “quando a criança se vê representada positivamente na literatura, ela se reconhece como parte legítima do mundo, o que fortalece sua autoestima e identidade”.

Portanto, a literatura infantil não é neutra; ela carrega ideologias e visões de mundo que podem contribuir significativamente para a formação crítica, inclusiva e cidadã das novas gerações.

A PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA DE LITERATURA INFANTIL

A produção contemporânea de literatura infantil tem passado por transformações significativas, acompanhando as mudanças sociais, tecnológicas e culturais do século XXI. As obras atuais apresentam maior diversidade temática, ampliam a representatividade de personagens e adotam linguagens inovadoras, tanto no conteúdo quanto na forma. A literatura infantil contemporânea busca dialogar com as novas infâncias, cada vez mais conectadas, críticas e plurais.

Autores e ilustradores vêm explorando temas complexos, como identidade de gênero, questões raciais, meio ambiente, direitos humanos e inclusão social, tratando-os com sensibilidade e adequação à faixa etária. De acordo com Zilberman (2009), “a literatura infantil atual deixa de lado a visão moralista e passa a dialogar com a realidade da criança, respeitando sua inteligência e sua capacidade de reflexão.”

Outro aspecto marcante da produção contemporânea é a valorização do livro como objeto estético. Ilustrações, formatos diferenciados e projetos gráficos inovadores tornam a experiência de leitura mais rica e envolvente. Como destaca Hunt (2010), “na literatura infantil contemporânea, a imagem não é apenas um complemento do texto, mas parte essencial da narrativa, criando novas possibilidades de interpretação”.

Além disso, as tecnologias digitais têm impulsionado novas formas de leitura. Livros interativos, aplicativos, audiobooks e plataformas digitais oferecem

experiências multimodais que ampliam o acesso e o interesse das crianças pela leitura. Apesar dos desafios que envolvem o uso dessas tecnologias, elas também abrem caminhos para práticas pedagógicas mais dinâmicas e inclusivas.

O mercado editorial também tem respondido com maior atenção à pluralidade cultural e à demanda por representatividade. Editoras independentes e coletivos literários têm ganhado espaço, publicando obras que fogem dos padrões tradicionais e dão voz a autores de diferentes origens sociais e étnicas.

Assim, a literatura infantil contemporânea se caracteriza por sua diversidade, inovação e compromisso com a formação crítica, sensível e cidadã dos leitores infantis, demonstrando que o livro infantil continua sendo uma
ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DE LIVROS INFANTIS

A escolha de livros infantis deve ser feita com critério e responsabilidade, uma vez que a leitura na infância exerce papel fundamental na formação intelectual, emocional e social da criança. A obra literária adequada contribui para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento crítico e da sensibilidade estética, além de estimular o prazer pela

leitura.
Um dos principais critérios a considerar é a adequação à faixa etária. A linguagem, o conteúdo e a complexidade da narrativa devem estar de acordo com o nível de desenvolvimento da criança. Segundo Abramovich (1997), "livros bem escolhidos, adequados à idade e ao interesse da criança, ajudam-na a crescer por dentro, a desenvolver-se como pessoa."
Outro critério importante é a qualidade estética e literária da obra. Textos bem escritos, com riqueza de linguagem, estrutura narrativa coerente e ilustrações que dialogam com o conteúdo textual são fundamentais para despertar o interesse e promover uma leitura significativa. Zilberman e Magalhães (1982) destacam que "a literatura infantil deve ser compreendida como arte, e, como tal, precisa apresentar qualidade textual e visual que desafie e envolva o leitor."
A temática abordada também deve ser analisada com atenção. Temas que favorecem o desenvolvimento emocional, a empatia, o respeito às

diferenças e a valorização da diversidade são essenciais no contexto atual. Obras que tratem de forma sensível questões como família, amizade, identidade, meio ambiente e inclusão social contribuem para uma formação mais humanizada. Coelho (2000) afirma que "os livros infantis não devem apenas entreter, mas também provocar a reflexão e ampliar os horizontes culturais e emocionais da criança."
Além disso, é necessário estar atento à ausência de estereótipos e preconceitos. A literatura deve promover a inclusão e a valorização de diferentes culturas, raças, gêneros e realidades sociais. Livros que reforçam visões preconceituosas ou desatualizadas devem ser evitados ou abordados criticamente com mediação adequada.
Portanto, a seleção de livros infantis requer um olhar sensível e atento por parte de educadores, pais e mediadores de leitura. A obra escolhida pode marcar positivamente a infância, despertando o gosto pela leitura e contribuindo para a formação de leitores críticos, criativos e conscientes.

A ORALIDADE COMO ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil tem raízes profundas na tradição oral das sociedades, nas quais histórias, mitos, lendas e cantigas eram passados de geração em geração, muito antes da existência do livro impresso. Essa herança oral representa o berço da narrativa literária voltada para as crianças, servindo como base para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da cultura.
Segundo Abramovich (1997), "as histórias orais são um presente que os mais velhos oferecem às novas gerações, carregadas de afetividade, sabedoria e valores culturais." A escuta de narrativas contadas por pais, avós ou contadores de histórias promove não apenas o entretenimento, mas também a formação ética e simbólica da criança.
A oralidade, ao permitir a interação direta entre narrador e ouvinte, cria um espaço de encantamento e vínculo afetivo. Como destaca Bettelheim (2002), ao ouvir contos tradicionais, a criança "vive, através do imaginário, conflitos internos e sociais, encontrando, simbolicamente, meios para compreendê-los e

superá-los." É através da repetição, da sonoridade e do ritmo que a oralidade conquista o ouvinte e o introduz no universo narrativo. Muitos dos clássicos da literatura infantil, como os contos dos irmãos Grimm e as fábulas de Esopo, têm origem na tradição oral. Esses relatos foram adaptados ao longo do tempo, transformando-se em textos escritos, mas conservando elementos da oralidade, como fórmulas de abertura e encerramento, estruturas repetitivas e linguagem simbólica.
De acordo com Zilberman (2003), "a oralidade não deve ser vista como uma fase superada, mas como uma dimensão ainda viva da literatura infantil contemporânea, especialmente nos espaços escolares e familiares." A contação de histórias, por exemplo, permanece como prática essencial na formação do leitor, despertando o interesse pela leitura e pelo livro.
Portanto, reconhecer a oralidade como ori-

gem e fundamento da literatura infantil é valorizar a sabedoria popular e a importância da escuta como forma de aprendizado e de conexão com o outro. Ela permanece viva nas narrativas atuais e continua a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento cultural das crianças.

O PAPEL DA ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL

A ilustração desempenha um papel central na literatura infantil, sendo, muitas vezes, tão importante quanto o próprio texto. Nos livros voltados ao público infantil, a imagem não atua apenas como complemento estético, mas como parte integrante da narrativa, contribuindo para a construção do sentido e para o envolvimento do leitor.

Segundo Ramos (2010), "a imagem é linguagem, é texto visual que comunica, que amplia, que interpreta e que também conta histórias." Por isso, é essencial considerar a ilustração como elemento narrativo autônomo, que interage com o texto verbal de forma dinâmica, podendo até mesmo contrariá- lo, ampliar seus significados ou preencher lacunas deixadas pelo autor.

Para as crianças pequenas, especialmente as que ainda não dominam plenamente a leitura, a ilustração funciona como um primeiro código de leitura do mundo. De acordo com Colomer (2003), "a imagem ajuda a criança a interpretar o texto e a compreender a história, além de estimular sua imaginação, percepção e sensibilidade artística." Através da observação atenta das figuras, a criança desenvolve habilidades cognitivas como a associação, a inferência e a antecipação de acontecimentos.

Além disso, os livros ilustrados favorecem a alfabetização visual, preparando os leitores para compreender e interpretar diferentes formas de linguagem presentes na cultura contemporânea. A variedade de estilos gráficos, cores, traços e composições visuais também contribui para o enriquecimento estético do leitor infantil.

O avanço dos livros-álbum e dos chamados silent books (livros sem palavras) é outro indicativo da força narrativa da imagem na literatura infantil contemporânea. Como afirma Nikolajeva e Scott (2001), "as imagens nos livros infantis não são meros adornos, mas agentes ativos na construção da narrativa." Esses formatos permitem múltiplas leituras e interpretações, convidando a criança a participar mais ativamente da construção da história.

Portanto, a ilustração na literatura infantil vai muito além da função decorativa: ela é linguagem, é narrativa, e é ferramenta pedagógica que desperta, envolve e forma o leitor desde os primeiros contatos com o livro.

LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

A literatura infantil tem um papel essencial na construção da identidade das crianças, pois contribui para a formação de sua autoimagem, da percepção do outro e do lugar que ocupam no mundo. Ao ler ou ouvir histórias, a criança entra em contato com diferentes personagens, realidades e experiências, o que favorece o reconhecimento de si mesma e o desenvolvimento da empatia.

Segundo Silva (2003), "a identidade não é algo fixo e dado, mas se constrói nas relações com o outro e com o mundo. A literatura infantil é uma dessas formas de mediação que possibilita à criança pensar sobre quem ela é e quem pode ser." Nesse sentido, os livros infantis funcionam como espelhos, que refletem experiências semelhantes às da criança leitora, e também como janelas, que revelam outras formas de vida, culturas e modos de ser.

A presença de personagens diversos, com diferentes etnias, gêneros, origens e condições sociais, amplia as possibilidades de identificação e pertencimento. Quando a criança se vê representada positivamente em uma obra literária, isso contribui para o fortalecimento de sua autoestima e para a valorização de sua identidade cultural. De acordo com Gomes (2012), "a literatura pode ser um espaço de resistência e afirmação da identidade de crianças historicamente silenciadas e invisibilizadas."

Por outro lado, quando a literatura infantil

apresenta apenas modelos homogêneos e idealizados, corre-se o risco de reforçar estereótipos e exclusões. Por isso, é fundamental que educadores e mediadores de leitura escolham obras que promovam a diversidade, a inclusão e o respeito às diferenças, garantindo que todas as crianças se sintam representadas e acolhidas.

Além disso, ao explorar conflitos, medos, dúvidas e descobertas próprias da infância, os livros permitem que a criança elabore emocionalmente suas experiências e desenvolva uma compreensão mais profunda de si mesma. Como afirma Abramovich (1997), "os livros falam para a criança daquilo que ela sente e, muitas vezes, não consegue expressar com palavras."

Portanto, a literatura infantil é uma aliada poderosa na formação da identidade da criança, oferecendo ferramentas simbólicas para que ela construa sua subjetividade, compreenda o mundo e estabeleça relações mais humanas e conscientes uns com os outros.

A MEDIAÇÃO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A mediação de leitura na educação infantil é uma prática fundamental para aproximar as crianças do universo literário e desenvolver nelas o prazer pela leitura desde os primeiros anos de vida. O mediador — seja ele professor, bibliotecário, cuidador ou familiar — exerce o papel de ponte entre o livro e a criança, facilitando a compreensão, a imaginação e a construção de sentidos.

De acordo com Machado (2009), "mediar a leitura é mais do que ler para a criança: é criar situações significativas de escuta, diálogo e descoberta, em que o livro se torne um espaço de encontro afetivo e criativo." A mediação exige sensibilidade, conhecimento das obras e atenção ao momento e às necessidades do grupo infantil, promovendo interações que valorizam as expressões, perguntas e interpretações da criança.

A leitura mediada, quando realizada com qualidade, pode transformar o ambiente educacional em um espaço de encantamento e aprendizagem. Segundo Cademartori (2001), "a mediação literária contribui para a formação do leitor crítico e sensível, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da empatia." Por meio da leitura compartilhada, da contação de histórias e de atividades lúdicas, a criança não apenas escuta, mas também participa, interpreta e cria.

Outro aspecto importante é o papel da mediação na formação do hábito leitor. A repetição de experiências prazerosas de leitura, acompanhadas de uma escuta ativa e respeitosa, ajuda a consolidar o vínculo afetivo com os livros. Como ressalta Morais (2014), "quando a criança percebe que o momento da leitura é também um momento de atenção e carinho, ela associa o livro a uma experiência positiva e significativa."

A mediação também tem a função de ampliar os repertórios culturais das crianças, oferecendo-lhes acesso a obras que desafiam o senso comum, promovem reflexões e representam diferentes vozes e realidades. Nesse sentido, é papel do mediador selecionar livros de qualidade, que respeitem a inteligência e a sensibilidade infantil, e que incentivem a formação de uma consciência crítica desde cedo.

Portanto, a mediação de leitura na educação infantil é uma prática pedagógica e afetiva que contribui diretamente para o desenvolvimento integral da criança, transformando o ato de ler em uma experiência rica, compartilhada e formadora.

CENSURA E POLÊMICAS NA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil, embora voltada ao público infantojuvenil, não está isenta de controvérsias. Nas últimas décadas, diversos livros destinados às crianças foram alvo de censura, questionamentos ou tentativas de retirada do mercado, por abordarem temas considerados polêmicos, como morte, sexualidade, racismo, desigualdade social, entre outros. Esses episódios revelam tensões entre a proteção da infância e o direito à liberdade de expressão e ao acesso a uma literatura plural e crítica.

Segundo Coelho (2000), "o medo de abordar certos assuntos na literatura infantil muitas vezes se confunde com a tentativa

de manter a criança em uma bolha de inocência, desconsiderando sua capacidade de compreender e refletir sobre o mundo real." Assim, negar o contato da criança com determinadas temáticas pode significar limitar seu repertório cultural e simbólico.

Um exemplo conhecido no Brasil foi a polêmica em torno do livro Caçadas de Pedrinho, de Monteiro Lobato. A obra foi questionada por conter trechos considerados racistas, o que gerou amplo debate sobre a permanência de livros clássicos no acervo escolar. Para Souza (2012), "a polêmica em torno de Lobato evidenciou a necessidade de contextualização e mediação crítica de obras literárias, em vez de simplesmente excluí-las do contato com o leitor."

Censurar livros infantis por seu conteúdo considerado "inadequado" pode também refletir posturas moralistas ou conservadoras que desconsideram o papel formador e questionador da literatura. Conforme defende Zilberman (2003), "a literatura infantil deve ser espaço de liberdade criativa e expressão simbólica, e não um território domesticado por critérios moralistas."

É importante destacar que a literatura infantil contemporânea tem avançado em direção à representatividade e à inclusão de temas historicamente silenciados, como famílias não tradicionais, diversidade de gênero, deficiência, violência doméstica, entre outros. Esses temas, quando abordados com sensibilidade e responsabilidade, ajudam a criança a compreender melhor a si mesma e o mundo ao seu redor.

Portanto, mais do que censurar ou silenciar obras, é necessário que a mediação da leitura seja feita de forma crítica e consciente, respeitando a inteligência da criança e reconhecendo seu direito de acesso à diversidade de vozes, realidades e experiências humanas por meio da literatura.

PROJETO DE LEITURA E INCENTIVO À LITERATURA INFANTIL

Os projetos de leitura representam iniciativas fundamentais para a formação de leitores na infância, promovendo o acesso ao livro e à literatura de maneira contínua, criativa e significativa. Tais ações, desenvolvidas em escolas, bibliotecas, comunidades ou ambientes familiares, estimulam o interesse das

crianças pelos livros e contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e afetivas.

De acordo com Bordini e Aguiar (1988), "a formação do leitor não ocorre de forma espontânea: é preciso haver planejamento, mediação e contato frequente com obras literárias de qualidade." Assim, os projetos de leitura devem ir além do simples incentivo ao hábito de ler, propondo experiências estéticas e reflexivas que envolvam a criança de maneira integral.

Diversas escolas brasileiras têm implementado projetos como feiras literárias, rodas de leitura, contação de histórias, produção de livros artesanais e clubes de leitura infantil, com resultados positivos no engajamento e no desempenho escolar dos alunos. Segundo Soares (2003), "quando o livro é tratado como objeto de prazer e descoberta, e não apenas como ferramenta didática, ele passa a ocupar um lugar afetivo na vida da criança."

As políticas públicas também têm papel central na democratização do acesso à leitura. Iniciativas como o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) e o PNLD Literário contribuíram significativamente para a inserção de livros literários no cotidiano escolar, ainda que desafios quanto à formação de professores e à gestão dos acervos permaneçam. Como destaca Candido (1995), "o direito à literatura deve ser entendido como parte essencial da formação do ser humano, não como luxo, mas como necessidade."

Além do ambiente escolar, bibliotecas comunitárias, ONGs e projetos sociais têm desempenhado papel importante na aproximação das crianças com os livros, especialmente em contextos de vulnerabilidade. A atuação de mediadores preparados e o uso de estratégias interativas são diferenciais nesses espaços, fortalecendo a leitura como prática social e cidadã.

Portanto, os projetos de leitura são pilares fundamentais na promoção da literatura infantil, sendo necessários investimentos contínuos em formação, acervo e condições materiais para que todas as crianças tenham a

oportunidade de se tornarem leitoras críticas, criativas e sensíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil se mostra uma ferramenta poderosa no processo de formação das crianças, exercendo influência direta no desenvolvimento

intelectual, emocional, social e cultural. Ao proporcionar experiências estéticas, afetivas e reflexivas, os livros infantis contribuem para o enriquecimento do vocabulário, o fortalecimento da imaginação, a construção da identidade e a formação de valores éticos e sociais.

Ao longo deste artigo, foi possível perceber que a literatura infantil não é apenas um meio de entretenimento, mas um recurso essencial para a educação e o desenvolvimento integral da criança. Sua função pedagógica, ao lado do valor simbólico e cultural das narrativas, reforça a necessidade de que pais, educadores e mediadores estejam atentos à escolha de obras de qualidade, que respeitem a diversidade, estimulem o pensamento crítico e promovam a inclusão.

Além disso, a produção contemporânea de literatura infantil tem respondido aos desafios atuais com maior representatividade, inovação e compromisso social, o que amplia as possibilidades de diálogo entre a criança e o mundo em que vive. Dessa forma, garantir o acesso à literatura infantil de qualidade é investir na formação de leitores sensíveis, conscientes e preparados para atuar de maneira crítica e ética na sociedade.

Assim, reforça-se a importância de valorizar e promover a literatura infantil em todos os espaços – escolares, familiares e comunitários – como um direito da infância e uma chave para a construção de uma sociedade mais justa, criativa e humana.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CADEMARTORI, Leda. Literatura infantil: uma questão de formação de leitores. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 2000.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2003.

GOMES, Nilma Lino. Educação para a diversidade: democracia, cidadania e ações afirmativas. Brasília: MEC, 2012.

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história e histórias. São Paulo: Ática, 1996.

MACHADO, Ana Maria. Leitura e afeto: o papel do adulto na mediação literária. São Paulo: Global, 2009.

MORAIS, Aline. Mediação da leitura na educação infantil. Revista Pátio – Educação Infantil, n. 53, 2014.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. How Picturebooks Work. New York: Garland Publishing, 2001.

OLIVEIRA, Nilma Lino Gomes de. Educação para a diversidade: democracia, cidadania e ações afirmativas. Brasília: MEC, 2014.

RAMOS, Luiza Christov. Imagem também é texto: a ilustração no livro infantil. São Paulo: Paulus, 2010.

ROCHA, Rosemari. Infância e literatura: vozes e olhares. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.
SOUZA, Renata Junqueira de. "Monteiro Lobato e o debate sobre o racismo na literatura infantil". Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 97-110, 2012.
ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.